



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE TONDELA TOMAZ RIBEIRO

**Relatório de atividades da Equipa de  
Autoavaliação  
do  
Agrupamento de Escolas de Tondela  
Tomaz Ribeiro**

*UMA ESCOLA DE TODOS E PARA TODOS*



(Ano letivo 2019 – 2020)

*A avaliação das escolas é um processo de análise que se apoia no diálogo (...). O diálogo pressupõe que nem todos têm o mesmo juízo sobre o funcionamento, sobre a qualidade e sobre o que se pretende e se consegue na escola. O diálogo articula-se sobre atitudes de respeito e opiniões frequentemente discrepantes. A avaliação converte-se assim numa plataforma de participação que compromete os protagonistas na ação da escola e de toda a sociedade, interessada nos processos de educação que têm lugar nas escolas.*

Guerra, 1995, in Alves, 2009: 102

## ÍNDICE

1. Introdução
2. Trabalho desenvolvido no âmbito da reestruturação da equipa de autoavaliação do AE
3. Planeamento estratégico da equipa de autoavaliação do AE
  - 3.1. Cumprimento do planeamento estratégico previamente definido
  - 3.2. Dimensões prioritizadas no processo de autoavaliação: forma de operacionalização
4. Plano de E@D: conceção, implementação e avaliação
5. Projetos, clubes e outras ações pedagógicas: conclusões/contributos
6. Resultados académicos internos e externos dos alunos: ponto de situação/avaliação
7. Consideração finais/sugestões da equipa de autoavaliação

## ÍNDICE DE ANEXOS

**Anexo 1.** Alguns dados recolhidos/tratados no âmbito da aplicação do E@D

**Anexo 2.** Documento de trabalho/registo das conclusões sobre o plano de E@D

**Anexo 3.** Equipa intermédia de articulação e acompanhamento pedagógico:

construção/finalidades

**Anexo 4.** Documento de trabalho/registo das reflexões e conclusões sobre o relatório da avaliação externa (IGEC)

**Anexo 5.** Análise e tratamento de dados referentes ao QUESTIONÁRIO aplicado aos Encarregados de Educação/Atividades de enriquecimento curricular

**Anexo 6.** Análise e tratamento de dados referentes ao QUESTIONÁRIO aplicado aos alunos /Atividades de enriquecimento curricular

**Anexo 7.** Análise e tratamento de dados referentes ao QUESTIONÁRIO aplicado aos Encarregados de Educação/intervenção do "Clube Ciência Viva na Escola"

**Anexo 8.** Análise e tratamento de dados referentes ao QUESTIONÁRIO aplicado aos ALUNOS \_ intervenção do "Clube Ciência Viva na Escola"

## 1. Introdução

Considera-se que qualquer organização, independentemente da sua natureza, tem como objetivo principal a promoção contínua da sua melhoria, eficiência, eficácia bem como o fornecimento de informação rigorosa e qualificada que permita apoiar e/ou fundamentar a tomada de decisões futuras.

No caso da organização Escola, impõe-se que os processos de avaliação, neste caso específico, de autoavaliação e de avaliação externa<sup>1</sup>, contribuam para a reflexão interna, conducente com a tomada de decisões promotoras da melhoria contínua da qualidade do sucesso educativo e do bem-estar de todos os que nela trabalham diariamente (alunos, técnicos superiores e pessoal docente e não docente). Pelo exposto anteriormente, estas duas dimensões de avaliação devem ser percecionadas, analisadas e trabalhadas de forma articulada e complementar, constituindo-se como importantes instrumentos de produção de conhecimento sobre as diferentes áreas da organização escolar, incontornáveis e complementares no atual quadro do sistema educativo.

Conscientes de que não há “o modelo de autoavaliação”, mas sim, vários dispositivos que nos permitem recolher informação válida, útil e fiável com a finalidade de identificar os pontos fortes e fracos, as oportunidades e as ameaças ao desenvolvimento de uma educação de maior qualidade para todos, partimos para o trabalho de (re)definição, (re)organização e adaptação do processo de autoavaliação do AETTR ao atual enquadramento legislativo. Pretende-se contribuir para o autoconhecimento da organização educativa, onde as lideranças de topo e intermédias desempenham um papel de extrema importância de responsabilização pela ação, envolvendo-se e corresponsabilizando-se na implementação do processo avaliativo da organização educativa onde a articulação entre a autoavaliação e a avaliação externa é desejável e necessária, evitando, no entanto, correr o risco de a transformar num ritual ao serviço do gerenciamento da imagem (Castro & Alves, 2013), onde o envolvimento e o compromisso da comunidade educativa são fatores críticos de sucesso. Assim, a avaliação de escolas surge como um instrumento central da gestão e autonomia escolar, conduzida a partir da escola, bem como um instrumento de regulação da diversidade (Nevo, 2002), alicerçado na autoavaliação (autorregulação), e na

---

<sup>1</sup> A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de Avaliação Externa das Escolas, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017. Considera-se que a Avaliação Externa das Escolas vem reforçar a necessidade das organizações escolares adotarem dispositivos e práticas de autorregulação, bem como modelos de gestão que permitam uma maior visibilidade e prestação de contas à comunidade por parte da gestão escolar.

avaliação externa (heterorregulação) da escola. A avaliação externa, desenvolvida pela inspeção, é percecionada como determinante enquanto instância de intermediação de conhecimento, que permite aos profissionais fazer das escolas organizações aprendentes e capazes de se comprometerem e desenvolverem projetos de melhoria.

Podemos percecionar no documento de autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Tondela Tomaz Ribeiro (AETTR), enquanto processo estruturado de envolvimento, recolha e tratamento de informação, que foram priorizadas as seguintes dimensões/finalidades de autoavaliação, presentes na figura 1:

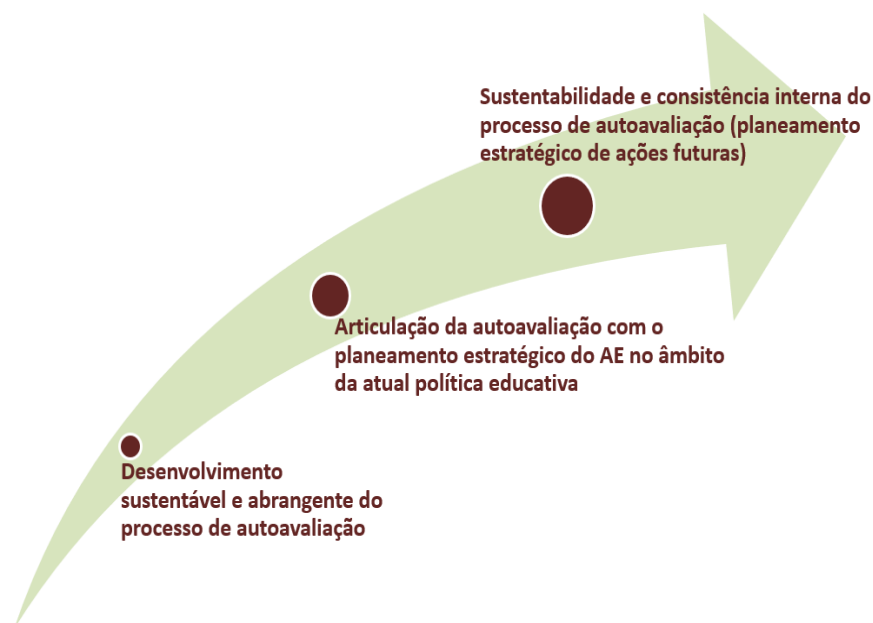


Figura 1 – Dimensões a priorizar no processo de autoavaliação do AETTR

Que se consubstanciam na:

- Melhoria da organização escolar;
- Melhoria do desenvolvimento curricular;
- Melhoria do processo de ensino aprendizagem;
- Consolidação de práticas de Inclusão;
- Reforço e disseminação do trabalho colaborativo no AE (cultura de colaboração).

Uma vez que o AETTR foi objeto de avaliação externa (terceiro ciclo da Avaliação Externa das Escolas, iniciado no ano letivo de 2018-2019), no presente ano letivo (fevereiro de 2020), o relatório de autoavaliação foi elaborado a partir da análise criteriosa e reflexiva dos dados e

informações presentes no Relatório de Avaliação Externa<sup>2</sup> e outros documentos e/ou instrumentos de avaliação interna, uma vez que a avaliação externa e a autoavaliação da escola se constituem como dois instrumentos de regulação cruzada da educação, devendo manter entre si uma profunda relação de interdependência tendo presente, contudo, o ano escolar atípico que foi vivido, resultante do confinamento imposto pela COVID-19.

Foram vividos momentos totalmente desconhecidos e “desafiadores” para toda a comunidade educativa, o que levou a que todos tivessem que desenvolver um caminho pedagógico alicerçado em processos e instrumentos de trabalho, até então, desconhecidos e/ou implementados de forma pontual pela maioria dos atores educativos.

Nesse sentido, houve necessidade de reajustar e reorganizar a ação pedagógica da equipa de autoavaliação, adaptando-a à nova realidade educativa, mas mantendo sempre presente o seu papel/função que se traduz no conhecimento, compreensão e reflexão em torno de como o AETTR desenvolve a sua ação educativa, tendo em vista a participação, a exigência, a melhoria da prática, a responsabilização na prestação de contas<sup>3</sup>, o sucesso e inclusão de todos os alunos, bem como a promoção do desenvolvimento profissional e organizacional da comunidade educativa.

Nesse trabalho de acompanhamento e avaliação do serviço educativo e organizativo prestado de 16 de março até 26 de junho, foi de extrema relevância o contributo e trabalho desenvolvido por duas estruturas criadas pelo Diretor do AETTR, com a finalidade de dar uma resposta válida, eficaz e adaptada ao novo paradigma escolar, a saber: Equipa de Apoio Tecnológico e Pedagógico (E@D) e Equipa de Acompanhamento e Monitorização do Plano de E@D, como será apresentado ao longo deste relatório.

Pelo exposto anteriormente, existiram três momentos distintos de trabalho desenvolvido pela equipa de autoavaliação, apresentados no Quadro 1.

---

<sup>2</sup> O relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas de Tondela Tomaz Ribeiro, realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias 13 e 14 de fevereiro de 2020, a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias 17 e 20 de fevereiro de 2020.

<sup>3</sup> No artigo 9º do Decreto-lei nº137/2012, podemos ler: “São ainda instrumentos de autonomia dos agrupamentos de escolas e das escolas não agrupadas, para efeitos da respetiva prestação de contas, o relatório anual de atividades, a conta de gerência e o relatório de autoavaliação, sendo entendidos para os efeitos do presente decreto-lei como: [...] «Relatório de autoavaliação» o documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo.” O Conselho Geral tem como função proceder à apreciação dos resultados do processo de autoavaliação (artigo 13º do Decreto-lei nº137/2012).

Quadro 1 – Cronograma do trabalho pedagógico desenvolvido pela equipa de autoavaliação

Calendarização	Metodologia de trabalho Pedagógico do AETTR		
1 setembro de 2019 a 13 de março de 2020	Presencial		
16 de março a 26 de junho de 2020		Não presencial	
26 de junho a 31 de julho de 2020			Misto

## 2. Trabalho desenvolvido no âmbito da reestruturação da equipa de autoavaliação do AE

Num primeiro momento houve necessidade de reorganizar e adaptar os documentos estruturantes da Autoavaliação do AETTR, ao novo paradigma avaliativo, legislação recente e opções metodológicas e organizacionais priorizadas pelo Diretor. A figura 2 apresenta de forma esquemática as áreas/dimensões de intervenção desse trabalho.



Figura 2 – Áreas de trabalho no processo de reformulação da autoavaliação do AETTR

Apresenta-se de seguida um quadro síntese, Quadro 2, que clarifica e explicita de forma mais detalhada o papel/intervenção da equipa nas áreas de trabalho na reformulação do processo de autoavaliação do AETTR.



Quadro 2 – Mapeamento das áreas de trabalho a desenvolver na reformulação do processo da autoavaliação do AETTR

Áreas/dimensões de intervenção/reestruturação	Calendarização	Observações/registos complementares
Constituição da nova equipa de trabalho	Meados de dezembro	A Equipa foi formada com o envolvimento direto do Diretor, procedendo à nomeação dos seus membros, após reunião com a futura coordenadora da equipa. Foi formalmente constituída na reunião de 29-1-2019.
Construção do Plano de Ação	Reunião de 29-1-2019	Foi elaborado pelo grupo restrito da Equipa de Autoavaliação e aprovado nesta reunião.
Elaboração/aprovação do regimento interno	Reunião de 29-1-2019	Foi elaborado pelo grupo restrito da Equipa de Autoavaliação e aprovado nesta reunião.
Análise dos resultados escolares (internos e externos)	Reunião de 10-2-2020	Apresentação dos resultados escolares, articulando os resultados internos com os externos, nomeadamente os presentes na plataforma do Infoescolas. Mapeamento dos pontos fortes e fragilidades, em termos de desempenho escolar dos alunos. Planeamento estratégico de ações futuras: elaborações dos instrumentos de recolha de dados. Definição de domínios, subdomínios e indicadores.
Apropriação das dinâmicas internas	Ao longo do ano escolar	Através da presença e participação da coordenadora da equipa de autoavaliação em reuniões de trabalho das várias estruturas intermédias, clubes e projetos, biblioteca escolar e reuniões de direção e/ou diretor.
Colaboração na construção de documentos internos do AE	Ao longo do ano escolar	Através da colaboração da coordenadora da equipa na construção de documentos internos no âmbito da avaliação das aprendizagens, impacto das atividades desenvolvidas por clubes e projetos, documentos referentes à preparação do próximo ano letivo, entre outros. Observação: esta dimensão será objeto de análise detalhada no <b>ponto 3</b> deste relatório.

### 3. Planeamento estratégico da equipa de autoavaliação do AE

#### 3.1. Cumprimento do planeamento estratégico previamente definido

No documento base do processo de autoavaliação, desenhado para o ano letivo de 2019-2020, apresenta-se um cronograma da ação estratégica prevista, bem como a distribuição e mapeamento das tarefas contempladas no supracitado cronograma, na forma de tabela, apresentando as seguintes dimensões: tarefa, responsáveis e metodologia a priorizar na sua implementação (pág. 16 e 17 do doc. de autoavaliação do AETTR).

No entanto, e devido aos motivos apresentados anteriormente, não foi possível desenvolvê-las na sua globalidade, optando-se por reorganizar e readaptar a ação da equipa de autoavaliação ao novo paradigma educativo a que as escolas tiveram necessidade de se adaptar, devido ao confinamento e encerramento das aulas presenciais. Esta deliberação implicou alterações estruturantes nas dinâmicas pedagógicas e organizacionais e também no dia-a-dia dos pais e encarregados de educação que necessitaram, de um dia para o outro, envolverem-se de forma ativa e presencial no acompanhamento diário das tarefas escolares dos seus filhos e/ou educandos, bem como, proceder a toda a logística e reorganização familiar que o quadro epistemológico exigiu.

Mais se informa que todas as decisões operativas da equipa de autoavaliação foram analisadas em reuniões síncronas e comunicações via email entre os seus elementos e, posteriormente, remetidas/comunicadas ao Diretor do Agrupamento, o qual deu seu sempre o seu parecer, cabendo-lhe a decisão final em termos de *modus operandi*.

Apresenta-se, no Quadro 3, o cronograma inicialmente proposto, complementado com a informação referente às atividades que foram, ou não, desenvolvidas.

Quadro 3 – Cronograma das tarefas a desenvolver pela equipa de autoavaliação/grau de execução

		Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Setembro	Tarefas desenvolvidas
<b>TAREFAS</b>	Divulgação da Equipa e trabalho a desenvolver												Sim
	Elaboração dos instrumentos de recolha de dados <sup>4</sup>												Sim
	Validação dos instrumentos de recolha de informação. <sup>5</sup>												Sim
	Recolha de dados: entrevista												Não
	Recolha de dados: inquéritos												Não
	Análise e Interpretação dos dados recolhidos												Não
	Elaboração do relatório final												Sim
	Apresentação do relatório final												Sim

### 3.2. Dimensões priorizadas no processo de autoavaliação: forma de operacionalização

Como foi referenciado no documento base, iniciou-se, no presente ano letivo, um novo ciclo de conceção, construção e implementação do processo de autoavaliação do AE, o qual requer a sua apropriação, por parte de todos os agentes educativos, bem como “a interiorização e capacitação de que os processos de autoavaliação são um imperativo numa Escola que se quer crítica, reflexiva, colaborativa e corresponsabilizada na melhoria contínua do serviço educativo que presta.” Nesse sentido, foram priorizados três eixos/dimensões de ação, que são apresentados na fig. 1 do presente relatório. Passaremos a analisar o grau de execução de cada eixo/dimensão de trabalho, lembrando, por um lado, os objetivos operacionais de cada um e, por outro, fazendo

<sup>4</sup> Foram elaborados os questionários a aplicar aos alunos do 4º ano, alunos do 2º e 3º Ciclos e Secundário, pais e encarregados de educação, pessoal docente e pessoal não docente, que constam do documento base da Equipa de Autoavaliação (em anexo).

<sup>5</sup> Os documentos foram validados pelo Diretor após terem sido apresentados e analisados no Conselho Pedagógico e Conselho Geral.

alusão à metodologia de trabalho e de envolvimento/acompanhamento/intervenção da equipa de autoavaliação.

Os Quadros 4, 5 e 6 apresentam a informação referente a cada um dos eixos/dimensões prioritizados no âmbito da intervenção da equipa de autoavaliação.

Quadro 4 – Mapeamento das intervenções/ações da equipa de autoavaliação/forma de execução

Eixo/dimensão de trabalho	Objetivos operacionais	Metodologia de trabalho da Equipa
<p>Desenvolvimento sustentável e abrangente do processo de autoavaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dar a conhecer, de forma periódica e eficaz, os trabalhos desenvolvidos no âmbito da autoavaliação do AE;</li> <li>• Consciencialização da comunidade educativa sobre o contributo da autoavaliação para o processo contínuo de melhoria do serviço educativo prestado;</li> <li>• Promoção da confiança, no seio da comunidade educativa, relativamente às alterações/mudanças, contributos e impacto decorrentes da autoavaliação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Divulgação, nos canais de comunicação privilegiados (página do AE, afixação nas várias escolas e envio via email para os coordenadores de departamento) dos boletins informativos elaborados pela equipa restrita de autoavaliação, a saber: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ <b>1º boletim:</b> apresentação de alguns dados recolhidos e tratados, da aplicação de um questionário aos alunos dos 2.º e 3.º Ciclos e Secundário, pela IGEC, no âmbito da sua atividade inspetiva ao AE (13 a 20 de fevereiro de 2020). O boletim contém uma segunda parte constituída por “algumas considerações e/ou reflexões a partir dos dados recolhidos”.</li> <li>✓ <b>2º boletim:</b> contributo para a reflexão interna em torno dos dados apresentados pela “Equipa de acompanhamento e monitorização do plano de E@D”. O boletim contém uma segunda parte constituída por “algumas considerações e/ou questões suscitadas a partir dos dados recolhidos” (anexo 1).</li> <li>✓ <b>3º boletim:</b> documento passível de reflexão e de trabalho interno tendo em vista o planeamento estratégico do próximo ano letivo. Resultou da leitura/análise do relatório da IGEC, o qual “expressa os resultados da avaliação externa”.</li> </ul> </li> <li>• Implementação de dinâmicas de trabalho colaborativo e de comunicação entre Diretor, C. Pedagógico e Equipa de Autoavaliação, a partir da elaboração de documentos com pistas de reflexão e de registo de opiniões/sugestões.</li> </ul>

Quadro 5 – Mapeamento das intervenções/ações da equipa de autoavaliação/forma de execução

Eixo/dimensão de trabalho	Objetivos operacionais	Metodologia de trabalho da Equipa
<p>Articulação da autoavaliação com o planeamento estratégico do AE no âmbito da atual política educativa<sup>6</sup></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Articulação da autoavaliação com os documentos internos do AE;</li> <li>• Articulação da autoavaliação com os processos de:               <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ ensino e aprendizagem;</li> <li>✓ avaliação das aprendizagens (interna e externa);</li> <li>✓ planeamento curricular;</li> <li>✓ planeamento organizacional;</li> <li>✓ inclusão (práticas de inclusão).</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Presença e colaboração da coordenadora da equipa de autoavaliação na elaboração de documentos de trabalho internos, com enfoque no departamento do Ensino Pré-Escolar e Primeiro Ciclo.</li> <li>• Presença e participação em várias reuniões de trabalho, realizadas por videoconferência (Googlemeet), com os supracitados departamentos, que versavam a temática em foco.</li> <li>• Presença e colaboração da coordenadora da equipa de autoavaliação na concretização e/ou articulação da autoavaliação com o planeamento estratégico do AE, nomeadamente através de:               <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ reuniões de trabalho com o Diretor ou direção;</li> <li>✓ reuniões de trabalho com o coordenador de Cidadania e Diretor, tendo em vista a elaboração/otimização da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola;</li> <li>✓ reuniões com vários parceiros internos e/ou estruturas intermédias, por solicitação do Diretor.</li> </ul> </li> <li>• Elaboração de uma grelha síntese com a finalidade de contribuir para a recolha de informação sobre a implementação do Plano de E@D que permita agilizar ações/estratégias futuras no âmbito do planeamento curricular e organizacional (anexo 2).</li> <li>• Saliente-se que a coordenadora da equipa de autoavaliação tem como missão, “fazer a ponte” entre as estruturas e/ou reuniões onde está presente e a equipa restrita de autoavaliação desenvolvendo-se um trabalho colaborativo e elaboração de sugestões de apoio ao planeamento estratégico do AE.</li> </ul>

<sup>6</sup> Analisar a articulação e visibilidade operativa resultante da estratégia nacional/programa iniciado pelo XXI Governo Constitucional, referente ao processo de Autonomia e Flexibilidade Curricular iniciado em 2017 (PAFC Despacho n.º 5908/2017), Aprendizagens Essenciais, Áreas de Competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, Decreto-Lei n.º 54/18 e Decreto-Lei n.º 55/18, Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, entre outras.

Quadro 6 – Mapeamento das intervenções/ações da equipa de autoavaliação/forma de execução

Eixo/dimensão de trabalho	Objetivos operacionais	Metodologia de trabalho da Equipa
<p>Sustentabilidade e consistência interna do processo de autoavaliação (planeamento estratégico de ações futuras)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contributos da autoavaliação para a melhoria contínua da qualidade das aprendizagens dos alunos/serviço educativo prestado;</li> <li>• Contributo da autoavaliação para o levantamento de necessidades de formação contínua (pessoal docente e não docente);</li> <li>• Promoção do trabalho articulado/parceria entre a equipa de autoavaliação do AE e outros processos e/ou estruturas educativas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contributo da Equipa de Autoavaliação na planificação e melhoria do trabalho em rede: criação de uma estrutura intermédia com a finalidade de proceder e/ou reforçar o desenvolvimento da articulação entre as várias estruturas existentes no AE (anexo 3). Terá como finalidade proceder à conceção e implementação de uma estratégia concertada de recolha e tratamento de dados que permita ao AE ter uma visão sistemática e abrangente do impacto da ação que cada estrutura desenvolve. Representatividade do Conselho Geral, Direção, Conselho Pedagógico, Autoavaliação, Equipa de apoio tecnológico e Equipa de acompanhamento e monitorização do plano E@D.</li> <li>• Envolvimento direto e colaborativo no trabalho de elaboração do plano de formação destinado a pessoal docente e não docente para o próximo ano letivo (20/21).</li> <li>• Análise dos dados referentes ao nível de participação da comunidade docente em ações de formação no ano letivo 19/20. Essa reflexão será apresentada nas conclusões finais.</li> <li>• Elaboração de um documento de trabalho reflexivo (grelha) no âmbito da atividade inspetiva realizada no AE, no presente ano letivo. Teve como finalidade recolher os contributos dos vários departamentos no tocante à temática bem como contribuir para a implementação e otimização dos objetivos operacionais elencados para este eixo/dimensão de trabalho (anexo 4).</li> <li>• Envolvimento direto e colaborativo em reuniões de trabalho (presenciais e videoconferências) e produção de documentos e/ou questionários de recolha de informação sobre o impacto das atividades implementadas (alunos e encarregados de educação) com outras estruturas educativas com enfoque no Clube de Ciência Viva na Escola, Atividades de Enriquecimento Curricular e Equipas Educativas.</li> </ul>

## 4. Plano de E@D: conceção, implementação e avaliação

Face à situação que se viveu nas escolas, resultante do estado de emergência declarado pelo governo central, e que levou ao encerramento das escolas e aulas presenciais até ao final do ano letivo, houve necessidade de reorganizar toda a agenda educativa das escolas e tentar dar uma resposta o mais eficaz e agilizante possível a todos os alunos, que de um dia para outro se viram impedidos de continuar a desenvolver a sua aprendizagem e formação académica em regime presencial. Nesse sentido, o Diretor do AE, à luz das orientações emanadas do Ministério da Educação, criou duas equipas de trabalho, a saber: Equipa de Apoio Tecnológico e Pedagógico do E@D e Equipa de Acompanhamento e Monitorização do Plano de E@D que foram empossadas pelo Conselho Pedagógico de 16/04/2020, através da aprovação do Plano de Ensino à Distância do Agrupamento. Estas equipas constituíram-se como prementes, tornando-se numa mais valia para a adaptação, acompanhamento, apoio pedagógico e tecnológico aos docentes do AE, bem como para auscultar as preocupações e constrangimentos vivenciados pelos alunos e pais/encarregados de educação.

A Equipa de Autoavaliação teve como missão acompanhar o processo e refletir sobre a sua implementação em estreita colaboração com o Diretor. Nesse sentido, procedeu à análise dos dados e informações partilhados pelos coordenadores das supracitadas equipas<sup>7</sup>, bem como analisou, de forma reflexiva e colaborativa, os relatórios finais/balanco da sua atividade.

Tratando-se de documentos suscetíveis de se constituírem como documentos de trabalho agilizante para futuras intervenções, caso voltem a ser necessários, no âmbito da pandemia de Covid-19, iremos proceder à síntese do seu conteúdo, destacando os aspetos que a equipa de autoavaliação considera prementes para ações estratégicas futuras. Os dados são apresentados na forma de tabela, Quadro 7, incorporando os seguintes campos de análise: Potencialidades, aspetos que carecem de melhoria, contributo/reflexões da equipa de Autoavaliação. Nesta última dimensão/campo de análise, serão apresentadas algumas sugestões e/ou pistas de reflexão que têm como objetivo contribuir para a reflexão interna e planeamento estratégico de ações futuras

---

<sup>7</sup> Por solicitação do Diretor, foi elaborado o Boletim Informativo n.º 2 que pretendeu constituir-se como mais um contributo e “outro olhar/visão” relativamente aos dados disponibilizados bem como ser um agente promotor da reflexão interna. Considera-se que esta complementaridade de trabalho pedagógico tem como finalidade não a duplicação de informação, mas antes, a complementaridade de opiniões e pareceres que poderão contribuir para a sustentabilidade e consistência interna das opções pedagógicas e organizacionais priorizadas para o AE. Nesse sentido, podemos ler na apresentação do Boletim Informativo nº 2, que este “pretende ser mais um contributo relativamente aos dados apresentados pela “Equipa de acompanhamento e monitorização do plano de E@D”, uma vez que se constitui como um documento de trabalho agilizante para a otimização do plano de E@D e, por ventura, para uma reflexão interna relativamente à planificação e prioridades pedagógicas para o próximo ano letivo.”

que se querem participados e envolvendo, de forma comprometida, as lideranças de topo, intermédias e equipa de apoio ao E@D.

Quadro 7 – Síntese de informação dos relatórios finais no âmbito do E@D/contributos da equipa de autoavaliação

Fonte: Relatório final da Equipa de Acompanhamento Tecnológico e Pedagógico do E@D		
Potencialidades	Aspetos que carecem de melhoria	Contributos/reflexões da equipa de Autoavaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Carga horária e horário concebidos de forma a permitir a existência de momentos passíveis de serem implementadas outras dinâmicas de trabalho com os alunos.</li> <li>• Sessões síncronas de cada turma numa única sala, aberta apenas aos alunos e professores da turma.</li> <li>• Criação de documentos de trabalho e/ou registos bem como de canais de comunicação entre os professores, alunos e EE de cada CT.</li> <li>• Construção de canais de comunicação, esclarecimento de dúvidas, apoio tutorial digital e formação no âmbito do E@D.</li> <li>• Rápida adaptação e envolvimento da maioria dos professores ao E@D e seus pressupostos.</li> <li>• Destaque para o papel e ação dos DT no que concerne à comunicação entre os professores do CT, escola-encarregados de educação, bem como no apoio e orientação dos alunos relativamente à utilização dos meios tecnológicos e/ou realização dos trabalhos que</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• N.º significativo de professores que nunca comunicaram e/ou colaboraram nas várias iniciativas promovidas pela Equipa E@D.</li> <li>• Existência de um n.º significativo de alunos com dificuldades de vária natureza, já anteriormente diagnosticadas, e para os quais o E@D, veio acentuar essas desigualdades.</li> <li>• Constatação de um gradual aumento de cansaço e falta de investimento por parte dos alunos relativamente às aulas síncronas e dinâmicas associadas.</li> <li>• (Re)pensar e (re)contextualizar as formas de ensinar e de avaliar as aprendizagens dos alunos no E@D. Constatação que as aulas de índole prático e/ou atividades experimentais com maior rigor e complexidade não foram implementadas existindo uma franja significativa do currículo que não foi abordado/explorado o que resultou na não apropriação de determinadas competências pedagógicas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A falta de envolvimento e de comunicação por parte de um n.º significativo de professores com a equipa de E@D, como deverá ser percecionada?</li> <li>• Resultou de: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ falha de comunicação e/ou de trabalho colaborativo e de supervisão dentro do departamento/grupo disciplinar?</li> <li>✓ resistências internas dos professores à utilização das ferramentas e plataformas digitais?</li> <li>✓ dificuldade e/ou receio pessoal de expor as suas dificuldades relativamente à utilização das ferramentas digitais?</li> </ul> </li> <li>• Sugere-se que estas questões sejam objeto de uma reflexão interna e participada cabendo às lideranças de topo e intermédias desenvolver dinâmicas de acompanhamento e monitorização capazes de ultrapassar esta constatação.</li> <li>• Propõe-se que numa futura situação de E@D, exista uma estratégia consertada e atempada de comunicação e de trabalho colaborativo entre a equipa de apoio ao E@D e as várias estruturas internas de coordenação pedagógica do AE.</li> </ul>



**Fonte: Relatório final da Equipa de Acompanhamento Tecnológico e Pedagógico do E@D**

Potencialidades	Aspetos que carecem de melhoria	Contributos/reflexões da equipa de Autoavaliação
<p>são da sua responsabilidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reforçar o envolvimento e participação dos pais/encarregados de educação na construção do plano de E@D do agrupamento.</li> <li>• Necessidade de envolver e corresponsabilizar todos os ciclos de ensino na planificação e implementação de um futuro processo de E@D.</li> <li>• Repensar e reajustar a duração, carga e distribuição horária das aulas síncronas, tendo em conta a capacidade da atenção dos alunos.</li> <li>• Normalização das plataformas a utilizar no AE e aferição de regras de participação.</li> <li>• Criação e utilização de emails institucionais para todos os alunos, garantindo o acesso aos emails dos professores do CT.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relativamente ao acompanhamento e apoio dos alunos previamente referenciados como detentores de dificuldades de vária ordem sugere-se que exista uma reflexão interna a nível de departamento/pedagógico/equipa de E@D que permita delinear uma estratégia e resposta eficaz para esta situação particular, tendo por base as experiências vividas no presente ano letivo.</li> <li>• Sugere-se que na reconfiguração e adaptação do plano E@D, para o presente ano letivo se tenha em linha de conta os contributos dos pais/encarregados de educação, alunos, professores dos vários níveis de ensino, bem como as propostas/sugestões de operacionalização apresentadas no relatório final pela equipa de E@D, com principal destaque para as presentes no ponto 6 alíneas ii), iv) e v).</li> <li>• Revela-se de extrema importância a adaptação das metodologias de trabalho e tarefas de avaliação das aprendizagens dos alunos ao novo paradigma educativo adaptando-o, também, ao plano de E@D.</li> </ul>

**Fonte: Relatório final da Equipa de Acompanhamento e Monitorização do plano de E@D**

Potencialidades	Aspetos que carecem de melhoria	Contributos/reflexões da equipa de Autoavaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A equipa de acompanhamento técnico pedagógico contribuiu para a criação de um ambiente de empatia e de entreajuda.</li> <li>• Os Diretores de Turma foram considerados, por toda a comunidade educativa, como estruturantes no que concerne ao acompanhamento, apoio e comunicação escola-alunos-pais/enc. educação.</li> <li>• A aula de ADT, também no ensino secundário, foi considerada por todos os interlocutores como uma medida eficaz e com impacto no E@D.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O número dos professores que responderam ao questionário, com enfoque nos que exercem cargos, ficou aquém do desejado.</li> <li>• Necessidade de aumentar a cultura participativa relativamente aos assuntos institucionais.</li> <li>• A má cobertura de rede, a existência de equipamento obsoletos e a necessidade de partilhar os equipamentos tecnológicos com outros elementos do agregado familiar constituíram-se como barreiras ao E@D.</li> <li>• Deverão ser revistas e reajustadas as técnicas de avaliação a utilizar no âmbito do E@D.</li> <li>• Os professores de Educação Especial identificam aspetos que carecem de reflexão e eventuais (re)ajustes no referente ao apoio e comunicação com os alunos que apoiam.</li> <li>• Grande diversidade de plataformas de email que obrigaram a cuidados redobrados.</li> <li>• Necessidade de atribuir de email institucional a todos os alunos.</li> <li>• Reduzir ou uniformizar as plataformas de comunicação.</li> <li>• Ser disponibilizada formação e partilha de experiências em TIC para</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tendo por base a complementaridade de dados/reflexões apresentados pela equipa de acompanhamento e monitorização de E@D e equipa de autoavaliação (boletim informativo n.º 2), sugere-se:             <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Celebração de protocolos com parceiros externos que permitam melhorar a rede comunicacional escola-família;</li> <li>✓ Criação de emails institucionais para todos os alunos;</li> <li>✓ Criação de um fórum de debate, por ciclo de ensino, sobre o parque tecnológico e problemas tecnológicos vivenciados em casa, também no âmbito do E@D;</li> <li>✓ Potencializar os recursos internos, professores de TIC, tendo como missão a capacitação e/ou melhoria da literacia digital da comunidade docente (formação interna por nível de proficiência nas TIC);</li> <li>✓ Debate em torno da avaliação das aprendizagens no E@D: como se avalia à distância? Com que instrumentos? Quando?</li> </ul> </li> </ul>

	<p>professores e alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Potencializar as aulas de TIC para a apropriação de conhecimentos e destreza no âmbito do E@D.</li> <li>• A aula de ADT nas turmas do 11º e 12º ano, deveria ter continuidade no próximo ano letivo (na modalidade presencial ou online).</li> </ul>	
--	--	--

Por último, partilhamos alguns assuntos/problemas que constam do boletim informativo n.º 2, mas devido à sua pertinência e atualidade remetem, no entender da equipa, para um debate interno abrangente e envolvendo de forma colaborativa os vários atores educativos. Os dados são apresentados no Quadro 8.

Quadro 8 – Síntese sobre a implementação do E@D/contributos da equipa de autoavaliação

Áreas/assuntos em debate	Observações	Questões indutoras da reflexão interna
Problemas tecnológicos em casa vs E@D	Da análise dos dados recolhidos constatamos que os mesmos remetem para um debate interno profundo e dialógico, uma vez que acentuam as desigualdades sociais já existentes naturalmente.	<p>Como atuar?            Como as minimizar?            Que recursos e ou parceiros são necessários convocar?</p>
Quantidade vs exigência dos trabalhos solicitados	Analisando os dados transmitidos pelos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Questiona-se: que tempo resta aos alunos para o exercício de outras</li> </ul>

<p>aos alunos no E@D</p>	<p>encarregados de educação e alunos, constatamos que o dia-a-dia dos alunos se desenvolve em torno das tarefas/aulas síncronas e assíncronas.</p>	<p>atividades? Talvez repensar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Como é feito o planeamento, para cada turma, em termos de plataformas e canais comunicacionais com os alunos?</li> <li>• Como são facultados os trabalhos aos alunos?</li> <li>• Existe uma grande diversidade de atuações, de acordo com cada professor (Email, Drive, Classroom, Moodle, etc)? Se sim, que fazer?</li> <li>• Está a ser potencializada a interdisciplinaridade?</li> <li>• Está a ser solicitado o trabalho colaborativo/em grupo aos alunos?</li> <li>• Se sim, de que forma?</li> </ul>
<p>Supervisão e acompanhamento por parte dos coordenadores e/ou subcoordenadores de departamento vs E@D</p>	<p>Constatamos que a grande maioria não respondeu ao questionário existindo a perceção de que a comunicação e trabalho colaborativo no grupo requer alguma reflexão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como tornar o processo mais eficaz?</li> <li>• Como estão a ser avaliados os alunos? Com que instrumentos e atividades?</li> <li>• Como promover a equidade entre turmas/alunos?</li> <li>• Como otimizar o trabalho entre pares com os mesmos níveis de ensino?</li> </ul>

## 5. Projetos, clubes e outras ações pedagógicas: conclusões/contributos

Relativamente a esta dimensão de análise recorda-se que houve a preocupação, por parte do Diretor, de envolver a equipa de autoavaliação no trabalho que se implementa, ao longo do ano, nas várias estruturas e dinâmicas existentes no agrupamento. Nesse sentido, a coordenadora da equipa de autoavaliação esteve presente em várias reuniões de trabalho (presenciais e online) apropriando-se e colaborando nas diversas etapas do processo, bem como na elaboração de questionários de auscultação de opiniões aplicados à comunidade educativa e posterior análise e tratamento de dados. Neste trabalho teve sempre presente a sua função e âmbito de intervenção, que se consubstanciam nas dimensões priorizadas no processo de autoavaliação do agrupamento pela equipa e que se encontram explanadas no ponto 3.2, Quadros 4, 5 e 6 deste relatório.

Após se ter procedido ao cruzamento da informação recolhida presencialmente, análise documental e leitura dos relatórios finais de cada estrutura e/ou relatório de avaliação das atividades, apresentam-se, no quadro 9, os resultados desse trabalho desenvolvido pela equipa

restrita, contemplando também o “ponto de situação/contributos/reflexões da equipa de autoavaliação” passíveis de serem colocados na agenda e reflexão interna das referidas estruturas, tendo em vista a melhoria contínua do seu desempenho e com reflexos no sucesso educativo da comunidade discente.

Quadro 9 – Conclusões sobre as atividades desenvolvidas/contributos da equipa de autoavaliação

Designação da estrutura pedagógica	Síntese das conclusões existentes nos relatórios finais das diferentes estruturas internas/reflexões da equipa de autoavaliação
<p>Atividades de Enriquecimento Curricular</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contribuíram positivamente para o desenvolvimento escolar, na capacidade de interação social, na criatividade e numa melhor aptidão física de todos os alunos, num processo de ensino/aprendizagem de grande potencial educativo e formativo.</li> <li>• Durante o confinamento, as aulas passaram a ser síncronas e assíncronas, existindo uma plataforma comunicacional onde os professores das AEC, colocavam vários desafios, atividades e jogos pedagógicos, constatando-se que, regra geral, os alunos aderiram e desenvolveram-nas com empenho e bastante satisfação.</li> <li>• Prevaleceu ao longo do ano e, independentemente da situação vivenciada, uma articulação eficaz entre as professoras titulares e professor/técnicos das AEC, tendo em vista o sucesso dos alunos.</li> <li>• Foram aplicados questionários aos alunos e pais/encar. de educação sobre o seu grau de satisfação relativamente às AEC, dinamizadas no 1º/2º período e E@D, apresentando-se esses dados no anexo 5.</li> </ul>

Designação da estrutura pedagógica	Síntese das conclusões existentes nos relatórios finais das diferentes estruturas internas/reflexões da equipa de autoavaliação
Clube Ciência Viva na Escola	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contribuiu para a promoção da atividade experimental no Ensino Pré-escolar e 1º ciclo, articulando-o com as orientações e áreas curriculares previstas para estes níveis de ensino.</li> <li>• Desenvolveu e/ou colaborou em várias atividades realizadas no âmbito da educação ambiental, constituindo-se como um parceiro de extrema relevância e validade pedagógica.</li> <li>• As atividades realizadas foram diversificadas e promotoras da interdisciplinaridade e trabalho colaborativo entre docentes.</li> <li>• No período de E@D o clube continuou a trabalhar com os alunos do 1º ciclo, no âmbito do Estudo do Meio, adaptando a sua intervenção e materiais pedagógicos a essa nova realidade.</li> <li>• Realçar a articulação entre turmas de diferentes ciclos de escolaridade e entre disciplinas e alunos de diferentes escolas do Agrupamento.</li> <li>• Grande envolvimento e empenho dos alunos nas atividades realizadas.</li> <li>• Envolvimento das juntas de freguesia, associações do concelho de Tondela e Município de Tondela no apoio à realização das atividades previstas no plano de ação.</li> <li>• Foram aplicados questionários aos alunos do 1º ciclo e seus pais/encarregados de educação, sobre o seu grau de satisfação relativamente às atividades propostas no âmbito do clube durante o E@D, apresentando-se esses dados em anexo (anexo 6).</li> </ul>
Projeto de promoção e educação para a saúde (PPES)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A implementação do projeto envolveu diversas entidades de âmbito local e nacional, constituindo-se como parceiros essenciais para a sua implementação e eficácia.</li> <li>• O Plano de Ação apresenta atividades diversificadas para cada uma das áreas temáticas propostas no Referencial da Educação para a Saúde e abrangendo todos os ciclos de ensino.</li> <li>• Houve a preocupação de desenvolver projetos e/ou atividades simples, mas pertinentes e exequíveis, colocando os alunos em aprendizagem colaborativa e reflexiva.</li> <li>• <b>Nota:</b> Considera-se que os pontos 7 e 8 do supracitado relatório são bastante pertinentes e passíveis de promover a discussão interna em torno de aspetos estruturantes no planeamento da ação pedagógica do próximo ano letivo, destacando-se os seguintes aspetos: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ maior integração da Educação para a Saúde no currículo das diferentes disciplinas de acordo com o projeto curricular de turma;</li> <li>✓ maior articulação entre os temas do PPES e a Área de Cidadania, recorrendo, sempre que possível à metodologia de trabalho de projeto;</li> <li>✓ maior integração curricular das atividades do PPES, corresponsabilizando o conselho de turma por esse trabalho;</li> <li>✓ ações de curta duração, para docentes, na área da Saúde Mental.</li> </ul> </li> </ul>

Designação da estrutura pedagógica	Síntese das conclusões existentes nos relatórios finais das diferentes estruturas internas/reflexões da equipa de autoavaliação
<p>Conselho de Diretores de Turma (2º e 3º ciclos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresenta várias medidas de suporte à aprendizagem e inclusão que deverão ser implementadas no próximo ano letivo, nomeadamente: coadjuvações, desdobramento de algumas turmas de acordo com a diagnose/fundamentação do CT; aulas de apoio lecionadas pelo professor da turma e marcadas no horário dos professores e dos alunos + aulas de apoio individualizada para os alunos que usufruem do artigo 9º, medidas seletivas e tutorias.</li> <li>• As equipas educativas devem continuar, mas carecem de alguns reajustes tendo por base as experiências recolhidas do seu primeiro ano de funcionamento com especial enfoque para a Secundária de Tondela.</li> <li>• Necessidade de se investir num software que centralize todos os procedimentos desenvolvidos pelos professores e diretores de turma.</li> <li>• Sugere-se a aplicação do “Quadro de valor” previsto no Regulamento Interno.</li> <li>• Reforçar a representatividade dos DT nos órgãos intermédios, nomeadamente sugere-se que se inclua um representante dos diretores de turma do segundo ciclo no conselho pedagógico.</li> <li>• Necessidade urgente de equipar as 3 escolas do AE com equipamento informático e Internet.</li> </ul>
<p>Conselho de Diretores de Turma (Secundário)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecida que foi a importância e função dos diretores de turma, com especial relevância durante o E@D, considera-se que os mesmos deverão ter um papel mais ativo na tomada de decisões referentes ao seu CT/alunos, bem como deverá ser melhorada a comunicação interna e seriadas as tarefas que são chamados a desenvolver (índole administrativo/secretaria).</li> <li>• Considera-se a aula de ADT é de extrema importância, tendo sido muito valorizada por alunos e encarregados de educação.</li> <li>• Investir num software que centralize todos os procedimentos desenvolvidos pelos professores e diretores de turma, no que diz respeito ao registo dos sumários, das faltas e das avaliações. Este software permitiria ao diretor de turma trabalhar nos processos dos alunos à distância.</li> <li>• Melhorar a comunicação escola/alunos/encarregados de educação, através da criação de um email institucional para os alunos. Devem ser criados também diferentes perfis de utilizadores: EE, alunos, professores, AAE.</li> <li>• Reforçar da representatividade dos diretores de turma nos órgãos pedagógicos e órgãos diretivos da escola, dada a evidente importância do papel dos diretores de turma, sugerindo-se um representante por ano de escolaridade a fim de reforçar a representatividade dos diretores de turma no conselho pedagógico.</li> </ul>

Designação da estrutura pedagógica	Designação do projeto	Síntese das conclusões existentes nos relatórios finais das diferentes estruturas internas/reflexões da equipa de autoavaliação
Biblioteca Escolar	Projeto 10 Minutos a Ler	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementado no 1.º, 2.º e 3.º ciclos e em todas as escolas.</li> <li>• Houve a preocupação de (re)ajustar as dinâmicas operativas com especial enfoque no referente ao confinamento da Covid-19.</li> <li>• Adesão significativa por parte dos alunos.</li> <li>• Envolvimento da coordenação de diretores de turma do 3.º ciclo, o que facilitou a sua implementação.</li> </ul>
	Projeto Geração Jovem #14-20	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dirigido a alunos do 9.º ao 11.º ano.</li> <li>• Projeto com uma dinâmica concelhia e visa incentivar a leitura e a escrita entre os jovens, através de uma convergência de linguagens e espaços de expressão.</li> <li>• Convoca para a sua concretização um conjunto de ações do foro das diferentes linguagens e expressões artísticas como o desenho, a animação, a música, cinema, rádio ou a arte urbana.</li> <li>• Dinamização de várias oficinas e dirigidas a públicos-alvo distintos, nomeadamente: “Oficinas de Dinâmica e Movimento”, para o 9.º ano, e “Oficinas de Escrita Criativa” para todas as turmas do 10.º ano, constituindo-se como um parceiro agilizante na construção de pontes com as várias disciplinas e áreas do saber.</li> </ul>
	Projeto aLeR+ 2027 “Somos+ aLeR+”	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Envolveu toda a comunidade educativa, com um grau de participação e satisfação muito elevado (dados do questionário de satisfação).</li> <li>• Destacamos o carácter transversal e abrangência do projeto, contribuindo para a construção de uma cultura de agrupamento, em que a promoção da literacia da leitura é um vetor importante.</li> <li>• Constatou-se a preocupação de dinamizar e atualizar, ao longo do ano, as páginas de <i>facebook</i> (BE da EST e das EB do Campo de Besteiros e Caramulo) e blogues (Todas as BE), no sentido de se constituir como um parceiro válido e eficaz em todas as dimensões da sua área de intervenção (remete-se para a leitura do relatório de avaliação do projeto).</li> <li>• Houve a preocupação de (re)ajustar e flexibilizar as dinâmicas operativas de algumas atividades previstas adequando também as metodologias e estratégias do ensino/aprendizagem/ comunicação ao E@D.</li> <li>• Necessidade de melhorar a rede de Internet nas bibliotecas da EST e EB de Campo de Besteiros no sentido de permitir um maior grau de concretização das atividades.</li> </ul>



Designação da estrutura pedagógica	Síntese das conclusões existentes nos relatórios finais das diferentes estruturas internas / reflexões da equipa de autoavaliação
<p>Biblioteca Escolar</p> <p>Documentos base de trabalho: Plano de Melhoria e relatórios de execução do plano de melhoria (EBCB e EST)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parte das atividades previstas não foram realizadas ou foram parcialmente implementadas, devido a contingências relacionadas com o Covid 19.</li> <li>• Implementação da articulação curricular envolvendo a BE, através da:             <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ criação de planos de flexibilidade curricular – DAC em articulação com os Diretores de Turma/Conselhos de Turma, o Departamento de Ensino Especial, pais/encarregados de educação, entidades culturais locais e a autarquia;</li> <li>✓ articulação curricular de forma regular, materializada em projetos desenvolvidos entre disciplinas dos diferentes departamentos curriculares, as equipas educativas criadas e os DT.</li> </ul> </li> <li>• As atividades e/ou projetos desenvolvidos com o envolvimento da BE, contribuíram para a melhoria dos hábitos de leitura dos alunos (ex: projeto 10 minutos a ler), capacidade de compreensão de diferentes tipos de textos e capacidade de expressão escrita, comprovada na realização de trabalhos de pesquisa, envolvendo as fases de recolha, reformulação e apresentação da informação.</li> <li>• A apropriação por parte da comunidade discente de literacias digitais foi uma dimensão trabalhada e com impacto na comunidade educativa.</li> <li>• A articulação e colaboração da BE com o 1º ciclo foi mais significativa e participada, nomeadamente no trabalho de natureza transdisciplinar.</li> <li>• A articulação da BE com disciplinas do 3º Ciclo, deverá ser reforçada e melhorada, sugerindo-se que seja objeto de reflexão interna.</li> <li>• O parque tecnológico das bibliotecas do AE é muito escasso e obsoleto carecendo de uma urgente requalificação e aquisição de recursos técnicos/tecnológicos, vídeos, fotocopiadora, televisão.</li> <li>• Alocar à BE fundos financeiros que permitam uma gestão de materiais suficientes e que possibilitem a realização de atividades, aquisição de materiais de consumo, bem como de livros e jogos.</li> <li>• Reforço do trabalho colaborativo e articulado com agentes e estruturas da escola (coordenadores e professores do ensino profissional; coordenadora e equipa do Programa de Educação para a Saúde – PES; coordenador e professores da área curricular de Cidadania e Desenvolvimento) e /ou parceiros externos como o Banco de Portugal e o Instituto Português do Desporto e Juventude.</li> <li>• Envolvimento de forma bastante significativa das Associações de Pais e famílias em geral, nas atividades desenvolvidas pela BE, também no período de confinamento.</li> <li>• Rentabilização e utilização/atualização periódica dos canais de comunicação específicos/internos da BE, através de publicações diversificadas no blogue e página de <i>Facebook</i> da BE.</li> <li>• Fase de atualização/otimização do serviço de comunicação/divulgação dos recursos, serviços e atividades da biblioteca no agrupamento e na comunidade, privilegiando os meios eletrónicos na difusão de informação.</li> </ul>

## 6. Resultados académicos internos e externos dos alunos: ponto de situação/avaliação

Como foi referido ao longo deste documento, o ano letivo 2019/2020 constituiu-se como um ano atípico que careceu de diversos (re)ajustes relativamente à organização e dinâmicas escolares, metodologias de trabalho e de avaliação das aprendizagens dos alunos (avaliação interna e externa), entre outras, resultante, em parte, do estado de confinamento devido à pandemia da Covid-19.

Foi um ano de aprendizagens para toda a comunidade educativa do qual se deverão retirar algumas aprendizagens e reflexões passíveis de estarem na agenda de trabalhos do Agrupamento, caso seja necessário colocá-las em prática, de forma total ou parcial, em resultado da evolução da situação do país no que concerne à pandemia da Covid-19.

Também o sistema de avaliação das aprendizagens dos alunos se teve que adaptar à situação vivenciada, verificando-se que apenas os alunos do ensino secundário foram sujeitos à avaliação externa, este ano com outras orientações/diretrizes e impacto no processo de avaliação dos alunos e progressão de estudos.

Apresenta-se, de seguida, o mapeamento dos resultados escolares dos alunos, por ano de aprendizagem, no tocante à sua avaliação interna em virtude do que foi referido anteriormente. Os Quadros 10 a 15, apresentam esses dados, para o 1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo e secundário, por turma, bem como os dados sucesso/insucesso dos alunos por ano/nível de ensino.

Quadro 10 – Resultados da avaliação interna dos alunos do 1º ciclo, por ano de aprendizagem

Ano de escolaridade	Sucesso/insucesso			% de Sucesso/insucesso por área disciplinar prioritizada			
	Total de alunos	N.º de retenções	% sucesso	Português	Matemática	Est. do Meio	Inglês
1º ano	36	1 <sup>8</sup>	97%	97%	97%	100%	Não aplicável
2º ano	55	1	98%	89%	93%	98%	Não aplicável
3º ano	49	0	100%	98%	88%	98%	100%
4º ano	49	0	100%	100%	90%	100%	98%

**Observação:** Na disciplina de Educação Física (1º e 2º anos) a % de sucesso é de 100%. Na área de expressões (3º e 4º anos) a % de sucesso é de 100%. Na disciplina de Educação Artística (1º e 2º anos) a % de sucesso é de 100% e 96%, respetivamente.

<sup>8</sup> Aluno retido por faltas

Quadro 11- Resultados da avaliação interna dos alunos do 2º ciclo, por ano/turma

Ano/turma		Análise do sucesso/insucesso dos alunos								
		N.º alunos	N.º alunos sem negativas	% de sucesso	Medidas (DL 54/2018)					
					Universais		Seletivas		Adicionais	
T	NT	T	NT	T	NT					
5º ano	A	20	19	100%	7	--	--	--	--	--
	B	20	20	100%	5	--	1	--	--	--
	C	12	10	100%	5	--	1	--	1	--
6º ano	A	21	14	100%	8	--	2	--	--	--
	B	21	18	100%	3	--	--	--	--	--
	C	17	13	100%	7	--	3	--	--	--

 Legenda:  Escola Básica de Campo de Besteiros;  Escola Básica do Caramulo

Quadro 12- Resultados da avaliação interna dos alunos do 3º ciclo, por ano/turma

Ano/turma		Análise do sucesso/insucesso dos alunos								
		N.º alunos	N.º alunos sem negativas	% de sucesso	Medidas (DL 54/2018)					
					Universais		Seletivas		Adicionais	
T	NT	T	NT	T	NT					
7º ano	A	22	22	100%	7	--	--	--	--	--
	B	19	14	100%	8	--	2	--	--	--
	C	24	17	83%	5	2	1	--	--	--
	D	13	13	100%	5	--	2	1	--	--
	E	13	13	100%	5	--	4	1	--	--
	F	14	9	100%	9	--	1	--	--	--
	G	12	9	100%	3	--	1	--	--	--
8º ano	A	17	9	94%	6	1	2	--	--	--
	B	17	9	100%	8	--	2	--	--	--
	C	15	9	93%	6	1	1	--	--	--
	D	18	17	100%	6	--	2	--	--	--
	E	18	12	100%	4	--	3	--	--	--
	F	13	8	100%	4	--	3	--	--	--
	G	19	13	100%	10	--	2	--	--	--
9º ano	A	18	10	83%	6	3	2	--	--	--
	B	19	15	100%	4	--	2	--	--	--
	C	20	16	100%	4	--	1	--	1	--
	D	17	5	94%	11	1	2	--	--	--
	E	15	11	93%	6	1	2	--	--	--
	F	18	16	94%	1	1	-	--	--	--
	G	18	11	100%	9	--	4	--	--	--
	H	17	15	100%	6	--	4	--	2	--
	I	17	15	100%	4	--	2	--	--	--
	J	18	9	100%	5	--	2	--	--	--

 Legenda:  Escola Secundária de Tondela;  Escola de Campo de Besteiros;  Escola do Caramulo

Quadro 13- Resultados da avaliação interna dos alunos do ensino secundário, por ano/turma

Ano/turma		Análise do sucesso/insucesso dos alunos – Avaliação Interna					
		N.º alunos	N.º alunos transitaram/aprovados	N.º alunos não transitaram/não aprovados	% de sucesso	% de insucesso	Curso
10º ano	A	25	24	1	96%	4%	Ciências e Tecnologias
	B	24	24	0	100%	0%	Ciências e Tecnologias
	C	18	18	0	100%	0%	Artes Visuais
	D	24	22	2	91,7%	8,3%	Ciências Socioeconómicas
	E	24	24	0	100%	0%	Línguas e Humanidades
	F	27	25	2	92,6%	7,4%	Línguas e Humanidades
11º ano	A	26	26	0	100%	0%	Ciências e Tecnologias
	B	16	15	1	93,7%	6,3%	Ciências e Tecnologias
	C	23	23	0	100%	0%	Artes Visuais
	D	17	16	1	94,1%	5,9%	Línguas e Humanidades
	E	21	21	0	100%	0%	Línguas e Humanidades
12º ano	A	24	24	0	100%	0%	Ciências e Tecnologias
	B	25	24	1	96%	4%	Ciências e Tecnologias
	C	24	20	4	83,3%	16,7%	Ciências e Tecnologias
	D	20	13	7	65%	35%	Ciências Socioeconómicas
	E	21	21	0	100%	0%	Línguas e Humanidades
	F	13	11	2	84,6%	15,4%	Artes Visuais

Quadro 14- Resultados finais dos alunos do 12º ano/após a avaliação externa

Ano/turma		Análise do sucesso/insucesso dos alunos – Avaliação Externa						
		Avaliação interna			Avaliação externa		% de sucesso	% de insucesso
		N.º alunos	N.º alunos aprovados	N.º alunos não aprovados	1º fase	2º fase		
12º ano	A	24	24	0	--	--	100%	0%
	B	25	24	1	--	--	96%	4%
	C	24	20	4	--	--	83,3%	16,7%
	D	20	13	7	<b>1</b>	--	<b>70%</b>	<b>30%</b>
	E	21	21	0	--	--	100%	0%
	F	13	11	2	--	--	84,6%	15,4%

Quadro 15- Análise de sucesso/insucesso dos alunos por ano/nível de ensino

Nível de ensino	Ano	N.º total de alunos	N.º de alunos retidos	% de sucesso	% de insucesso		
1º ciclo	1º ano	36	1	97,2%	2,8%		
	2º ano	55	1	98,2%	1,8%		
	3º ano	49	0	100%	0%		
	4º ano	49	0	100%	0%		
2º ciclo	5º ano	52	0	100%	0%		
	6º ano	59	0	100%	0%		
3º ciclo	7º ano	117	2	98,3%	1,7%		
	8º ano	117	2	98,3%	1,7%		
	9º ano	177	6	96,6%	3,4%		
Secundário (interna+externa)	Ano	N.º total de alunos	N.º de alunos Não aprovados <sup>9</sup>	Avaliação Externa		Resultados finais	
				1º fase	2º fase	% de sucesso	% de insucesso
	10º ano	142	5	---	---	96,5%	3,5%
	11º ano	103	2	---	---	98,1%	1,9%
12º ano	127	14	1		89,8%	10,2%	
Ensino Profissional	Ano	N.º total de alunos	N.º de alunos não aprovados <sup>10</sup>	Resultados finais			
				% de sucesso	% de insucesso		
	1º ano	35	3	91,4%	8,6%		
	2º ano	28	3	89,3%	10,7%		
3º ano	29	1	96,6%	3,4%			

<sup>9</sup> Dados totais dos alunos Não Aprovados, resultante da avaliação interna. Poderão inscrever-se para os exames externos (1ª e 2ª fase). Só após o período de avaliação externa, surgem os resultados finais do ano escolar 19/20.

<sup>10</sup> Os alunos não aprovados resulta do facto de os mesmos terem anulado a matrícula. Serão contabilizados no cálculo da % de insucesso, para cada ano, na dimensão “Resultados Finais”.

Analisando os dados referentes à avaliação final dos alunos no ano letivo de 2019/2020, constatamos que em todos os anos de aprendizagem/nível de ensino, existiu um elevado grau de desempenho. Apresenta-se uma breve síntese/reflexão por nível/ciclo de ensino, a saber:

- ✓ 1º ciclo, registam-se duas retenções, sendo uma por se ter ultrapassado o limite de faltas, previstas pela Lei vigente;
- ✓ 2º ciclo e em ambos os anos de aprendizagem, a taxa de sucesso é de 100%, verificando-se que é muito significativo/expressivo o número de alunos que concluíram o ano sem apresentarem níveis inferiores a três, com exceção do 6º A. Houve a preocupação de identificar e reforçar atempadamente a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem para os alunos que apresentavam dificuldades acrescidas e/ou específicas, constatando-se que as mesmas foram válidas e eficazes;
- ✓ 3º ciclo e no referente ao 7º e 8º anos, a taxa de sucesso é de 98,3%, verificando-se que no universo de 14 turmas, 11 apresentam uma taxa de sucesso de 100%. Em cada turma existe um número expressivo de anos que careceram de reforço e adaptação das medidas universais (de aplicação para todos os alunos), constatando-se que na sua grande maioria contribuíram de forma eficaz para o apoio a esses alunos. Relativamente ao 9º ano, a taxa de sucesso é de 96,6%, constatando-se que no universo de 10 turmas, 6 apresentam uma taxa de sucesso de 100%. Em cada turma existe um número significativo de anos que necessitaram de reforço e adaptação das medidas universais (de aplicação para todos os alunos), constatando-se que na sua grande maioria contribuíram de forma eficaz para apoiar/ultrapassar as dificuldades diagnosticadas nesses alunos;
- ✓ Secundário e no tocante ao 10º e 11º anos, as taxas de sucesso são de 96,5% e 98,1%, respetivamente, constatando-se que apesar de todas as alterações no processo de implementação da componente curricular, devido ao Covid-19 e suas implicações na escola, houve um esforço por parte de docentes-alunos-pais/encarregados de se proceder a adequações e dinâmicas comunicacionais e formas de trabalhar que permitissem agilizar e concertar estratégias educativas que minimizassem o sistema de ensino-aprendizagem-avaliação dos alunos. No tocante ao 12º ano, e tendo por base as adequações e função do sistema de avaliação externa no presente ano letivo, constata-se que dos 127 alunos matriculados, existem 13 alunos que não concluíram, até este momento, o ensino secundário, uma vez que apenas 1 aluno obteve aprovação na sequência da realização de exames externos (1ª fase). Após serem conhecidos os resultados da segunda fase de exames nacionais, será concluído o documento.
- ✓ Ensino Profissional e relativamente ao 1º e 2º ano, as taxas de sucesso são de 91,4 % e 89,3%, respetivamente, constatando-se que o insucesso registado foi devido a anulações de

matricula dos alunos. As alterações efetuadas, nomeadamente de alteração na sequência modular das diversas disciplinas, associada a uma reorganização de horários, recurso a prática simulada e acompanhamento à distância na FCT, minimizaram os efeitos da Covid-19 no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

## **7. Consideração finais/sugestões da equipa de autoavaliação**

Como foi referido ao longo deste documento o mesmo foi construído tendo em vista a sua utilidade e funcionalidade constituindo-se como mais um contributo e instrumento de trabalho e de promoção da reflexão interna. Pretende-se que o mesmo promova o debate em torno das dinâmicas organizacionais, prestação do serviço educativo, sistema de avaliação das aprendizagens, entre outras, tendo como horizonte a promoção da inclusão e o sucesso educativo de TODOS os alunos.

De acordo com esses pressupostos e intencionalidade formativa da organização escola, a equipa de autoavaliação e, com maior ênfase, a equipa restrita desenvolveu o seu trabalho tendo em vista a implementação válida e eficaz do seu plano de ação com destaque para as “dimensões a priorizar no processo de autoavaliação do AE” (pág. 6). Recorreu a várias fontes de informação documental, colaborou e/ou elaborou diversos documentos de recolha de informação junto da comunidade educativa, esteve presente em várias reuniões das equipas de trabalho do AE, tendo como finalidade auscultar e promover a participação ativa e responsável de todos os atores educativos e, por outro lado, contribuir para a sustentabilidade e articulação da autoavaliação com os restantes processos de avaliação que ocorrem no AE. Toda essa informação e dados foram analisados e trabalhados de forma rigorosa e apresentados à comunidade educativa através dos canais de comunicação priorizados, informações sobre as suas dinâmicas/pontos de situação/reflexões para o Conselho Pedagógico e boletins informativos culminando com a elaboração e apresentação deste documento de trabalho.

Nos vários pontos deste relatório fazemos algumas inferências/considerações/questões que pretendem suscitar a reflexão em torno de cada tópico e/ou dimensão de análise.

Passaremos a complementar e concluir as várias considerações que foram sendo registadas ao longo do documento, salientando-se que:

- a equipa de acompanhamento tecnológico e pedagógico do E@D, foi reconhecida de forma inequívoca por toda a comunidade educativa como uma mais-valia desenvolvendo um trabalho de proximidade, auxílio e acompanhamento de todos os atores educativos;

- a equipa de acompanhamento e monitorização do E@D elaborou e aplicou questionários que permitiram recolher informação pertinente e válida junto de todos os envolvidos no processo de E@D (pais/encarregados de educação, alunos e professores). Esses dados constituem-se como relevantes para a melhoria/otimização do processo caso venha a ser implementado novamente, permitindo também conhecer de perto as necessidades e constrangimentos existentes na implementação do E@D;
- os vários clubes e projetos existentes no AE, desenvolveram ao longo do ano um trabalho de proximidade e colaboração com os vários professores e/ou ciclos de ensino. Houve a preocupação de os trabalhar de forma rigorosa articulando as atividades/projetos com os saberes disciplinares, constituindo-se como uma ferramenta pedagógica promotora da melhoria contínua dos *processos* de ensino-aprendizagem-avaliação pedagógica;
- foram criadas dinâmicas internas indutoras do trabalho colaborativo e interdisciplinar e/ou de articulação curricular, através da constituição de equipas educativas e priorização dos DAC. Apesar da relevância e impacto destas medidas as mesmas carecem de alguns (re)ajustes e (re)organização na sua conceção e implementação;
- a biblioteca escolar desenvolveu um conjunto de atividades e dinâmicas pedagógicas de reconhecida validade pedagógica e humana. É percecionada pelos diferentes atores educativos como um parceiro interno de elevada relevância, validade formativa, pedagógica e humana contribuindo para a apropriação e/ou reforço das aprendizagens e educação inclusiva. A sua vertente informativa, comunicacional e de cidadania ativa e responsável não têm sido descuradas, trabalhando-as de forma sistémica e trazendo para a escola outros parceiros e contributos que permitem abrir horizontes e fazer a ponte entre a escola-famílias-conhecimento-comunicação-sociedade-globalização;
- tratando-se de um ano escolar atípico, pelas razões conhecidas e vivenciadas a nível global, o AE desenvolveu/implementou estratégias organizacionais e pedagógicas concertadas e adaptadas a essa realidade que se consubstanciaram, também, nos resultados académicos finais dos alunos. As taxas de sucesso em todos os anos de escolaridade espelham/evidenciam esse esforço e trabalho docente, conforme é apresentado e analisado no ponto seis do documento;
- a implementação/adequação das medidas de suporte à aprendizagem aplicadas em cada ano de aprendizagem revelaram-se, de forma muito significativa e representativa eficazes e permitindo dar uma resposta pedagógica adequada a cada aluno, não se verificando a passagem para outro nível de medidas mais complexo. Somos levados a inferir que existiu um trabalho articulado e tecnicamente válido e pertinente entre professores/diretores de turma, técnicos, professores de Educação Especial, pais/encarregados de educação e EMAEI, na diagnose e acompanhamento destes alunos.



Para além das sugestões e propostas de reflexão apresentadas ao longo deste relatório, deixamos, como nota final, algumas sugestões e/ou reflexões que nos parecem relevantes e passíveis de serem analisadas em sede própria, nomeadamente:

- renovação da equipa de acompanhamento tecnológico e pedagógico do E@D, solicitando o seu contributo na planificação e estruturação de um novo cenário de ensino misto ou não presencial, tendo por base os dados objetivos recolhidos e trabalhados/apresentados pela equipa de acompanhamento e monitorização do E@D, bem como a análise/reflexão realizada pela equipa de autoavaliação e apresentada no anexo 1;
- caso não se venha a necessitar da implementação do E@D, sugere-se que a equipa se mobilize e seja reconvertida no desenvolvimento de um trabalho de formação, acompanhamento e apoio à comunidade educativa com especial enfoque no trabalho de apropriação e melhoria das competências digitais dos docentes do AE, levando-os a utilizar de forma significativa e contextualizada as ferramentas digitais em sala de aula, privilegiando-se a interação e a colaboração entre alunos e alunos-professor;
- no âmbito da autonomia de cada escola sugere-se que o currículo da disciplina de TIC, seja reorganizado e ajustado à necessidade crescente de capacitar a comunidade discente de literacias digitais promotoras da sua autonomia, aprendizagem colaborativa e autorregulação;
- o trabalho colaborativo entre os elementos de cada clube e/ou projeto deverá ser reforçado e adaptado à atual situação, recomendando-se que seja repensada a forma como se desenvolvem as atividades pedagógicas, nomeadamente as de índole mais prático e/ou experimental-laboratorial. Cada equipa e/ou grupo de trabalho deverá ser percecionada como uma comunidade de aprendizagem onde todos colaboram e desenvolvem um trabalho articulado e com significância em prol da melhoria contínua da aprendizagem e inclusão de todos os alunos;
- as equipas educativas foram consideradas como um contributo positivo e espaço de trabalho interdisciplinar e curricularmente pertinente. No sentido de otimizar o processo sugere-se que se tenha em conta na sua constituição e mancha horárias as recomendações e sugestões apresentadas pelos professores e equipa de autoavaliação;
- a estratégia de educação para a cidadania na escola, deverá ser percecionada como um instrumento de trabalho a privilegiar em todos os níveis de ensino, articulando-a com outros projetos e atividades existentes no AE. Pretende-se que seja um documento agilizante e válido para a formação de cidadãos ativos, críticos e interventivos e, por outro lado, que contribua para a capacitação e apropriação de competências e saberes de natureza iminentemente curricular/disciplinar;
- a biblioteca escolar tem-se vindo a constituir como um espaço de interação pedagógica e de trabalho colaborativo na escola. As suas dinâmicas têm permitido ser percecionada como um parceiro a

privilegiar no processo de ensino-aprendizagem-avaliação pedagógica. Pretende também, colaborar e apoiar toda a comunidade educativa nos seus campos de intervenção. Deverão ser criadas e/ou reforçadas dinâmicas de trabalho colaborativo entre a BE e outros atores e estruturas intermédias do AE, nomeadamente com a equipa de autoavaliação;

- esse trabalho já se iniciou no ano passado com alguma sustentabilidade e irá ser consolidado e otimizado no presente ano letivo. No sentido de se proceder a um maior conhecimento e apropriação das suas dinâmicas procedeu-se à leitura e análise dos planos de melhoria e relatórios de execução para a EST e EBCB (remete-se para a leitura das pág. 23 e 24 deste relatório);

- no presente ano letivo pretende-se tornar esse trabalho mais consistente e articulado, solicitando a colaboração da coordenadora da BE na estruturação e mapeamento das atividades a desenvolver de forma colaborativa com especial enfoque para a construção do plano de melhoria e sistema de autoavaliação do AE.

## ANEXOS

---

## ANEXO 1

### Alguns dados recolhidos/tratados no âmbito da aplicação do E@D

- Os questionários são compostos por perguntas, que pretendem auscultar a opinião dos alunos, pais/encarregados de educação e professores sobre a operacionalização do plano de E@D, nas dimensões: tecnológica, pedagógica e social.
- Apesar da relevância de todas as perguntas presentes nos questionários, a equipa de autoavaliação priorizou aquelas que, no seu entender, poderão ter mais impacto na discussão a curto e médio prazo na UO. Nesse sentido, foram criadas dimensões de análise, indicadores e n.º de respostas por indicador (colocados por ordem decrescente dentro de cada dimensão).

#### 1. Discussão dos resultados do questionário aos alunos

Universo: 1020 alunos	Respondentes: 707 alunos (2º e 3º Ciclos e Secundário)	
Dimensão de análise	Indicadores trabalhados/priorizados	N.º de respostas por indicador
Prolemas tecnológicos em casa vs E@D	Sem Problemas	341
	Equipamentos velhos/vários utilizadores	187
	Pequenas falhas	180
	Má cobertura de rede	140
Apoio nas aprendizagens vs resolução de problemas tecnológicos	Diretor de turma/professores	401
	Pais/irmãos/familiares	395
	Não necessitou de ajuda	283
	Amigos	170
Características/ação nas sessões síncronas	Sou assíduo	650
	Cumpro as regras	623
	Cumpro as tarefas assíncronas	595
	Participo	391
Atividades desenvolvidas ao longo do dia	<b>Identificação</b>	
	Realização dos trabalhos de casa (tarefas assíncronas)	643
	Participação nas sessões síncronas	618
	Ajudar outros colegas e/ou irmãos	534
	Realização de trabalhos mais complexos e diferidos no tempo	387
	Assistir às aulas RTP memória #estudo em casa	287
	Outras/desporto/ver TV/brinco	20
	<b>Apoio para a sua execução</b>	
	Os professores da turma, nas aulas síncronas	474
	Pais e irmãos	432
	Os prof., com materiais que facultam assincronamente	344
	Os colegas	340
Os professores, respondendo fora das sessões síncronas	303	
Problema ou sugestão de trabalho vs E@D	Resolução dos problemas tecnológicos	23
	Reduzir o número de trabalhos de casa	22
	Uso obrigatório de câmara nas aulas síncronas	6
	Utilização de novos métodos de ensino	5
Apoios vs Educação Especial ( <b>comunicação</b> )	Email e WhatsApp	28
	Telefone e SMS	19

## 2. Discussão dos resultados do questionário aos pais/encarregados de educação

Estimativa: Enc. de Educ. representativos de 716 alunos	Respondentes: 549 (Enc. de Educ. do Pré-escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos e Secundário)	
Dimensão de análise	Indicadores trabalhados/priorizados	N.º de respostas por indicador
Problemas tecnológicos em casa vs E@D	Sem Problemas	203
	Pequenas falhas	182
	Equipamentos velhos/vários utilizadores	172
	Má cobertura de rede	121
Apoio nas aprendizagens vs resolução de problemas tecnológicos	Diretor de turma/Educador/profs. do meu educando	260
	Não necessitou de ajuda	245
	Amigos/familiares	166
	Filhos	144
Desempenho do educando vs aulas síncronas	Assiduidade	510
	Cumprimento das tarefas assíncronas	479
	Cumprimento de regras	475
	Participação	384
Atividades desenvolvidas pelo educando ao longo do dia	<b>Identificação</b>	
	Realiza os trabalhos de casa (tarefas assíncronas)	511
	Participa nas sessões síncronas	497
	Realiza os trabalhos mais complexos e diferidos no tempo	305
	Assiste às aulas RTP memória #estudo em casa	242
	Outras/desporto/ver TV/música	10
	<b>Execução das atividades pelo educando</b>	
	Exigem esforço	265
	Exigem algum esforço	166
	Exigem muito esforço	63
	<b>Acompanhar as atividades do educando</b>	
	Exigem esforço	196
	Exigem algum esforço	150
	Exigem muito esforço	96
Contactos vs apoios prestados pelo Diretor de turma/Professor titular de turma	<b>Contactos com o DT/prof. titular de turma/educador</b>	
	Por iniciativa própria	229
	Por solicitação do DT/prof. titular de turma/educador	203
	<b>Apoio prestado pelo DT/prof. titular de turma/educador</b>	
	Muito significativo	288
Significativo	178	
Apoios vs Educação Especial ( <b>comunicação</b> )	Email e telefone	34
	Classroom/drive/ WhatsApp	23
Problema ou sugestão de trabalho vs E@D	Está tudo bem	24
	Demasiadas tarefas propostas aos alunos	13
	Aulas presenciais apenas para esclarecimento de dúvidas	11
	Mais de um filho/falta de equipamento para todos	8
	Resolver-se o problema da falta de internet	7

### 3. Discussão dos resultados do questionário aos professores

Universo: 198 professores		Respondentes: 122 professores (Todos os grupos disciplinares)	
Dimensão de análise	Indicadores trabalhados/priorizados	N.º de respostas por indicador	
Prolemas tecnológicos em casa vs E@D	Pequenas falhas	63	
	Sem problemas	34	
	Equipamentos velhos/vários utilizadores	30	
	Má cobertura de rede	20	
Problemas tecnológicos pessoais durante as aulas síncronas	Sem problemas/pequenas falhas	97	
	Má cobertura de rede, com muitas quebras de serviço	20	
	Equipamentos obsoletos ou a precisar de reparação	19	
	Fracos conhecimentos em TIC	11	
Fontes de apoio na resolução de problemas tecnológicos vs E@D	Outros professores e/ou que lecionam o mesmo nível	77	
	Familiares	56	
	Equipa acompanhamento tecnológico e pedagógico	54	
	Não recebi qualquer tipo de apoio/resolvi sozinho	22	
	Coordenador ou subcoordenador de departamento	18	
Problemas tecnológicos detetados nos alunos vs E@D	Má cobertura de rede/muitas quebras	67	
	Equipamentos velhos/obsoletos	62	
	Não tem equipamento porque outros o estão a utilizar	29	
	Não tem computador	26	
	Fracos conhecimentos de TIC	23	
Caracterização da atividade dos alunos no contexto E@D	Assiduidade	108	
	Cumprimento de regras	92	
	Cumprimento das tarefas assíncronas	77	
	Participação	69	
Colaboração/apoio ao E@D das seguintes entidades	Equipa acompanhamento tecnológico e pedagógico	89	
	Diretores de turma	88	
	Professores do mesmo nível	88	
	Coordenador ou subcoordenador de departamento	82	
	Direção/coordenadores de estabelecimento	72	
Problema ou sugestão de trabalho vs E@D	Uniformização de regras de participação síncrona	7	
	Problemas na avaliação das aprendizagens	6	
	Urgência de formação em TIC	4	
	Dificuldades em trabalhar com os alunos do 1º ciclo e pré-escolar	3	
Educação Especial vs E@D	<b>Comunicação com os alunos sem aulas síncronas</b>		
	Email e telefone	9	
	WhatsApp/SMS	6	
	<b>Maiores dificuldades no E@D</b>		
	Dificuldades dos alunos nas TIC	2	
	Dificuldades em contactar os alunos	1	
	Ausência de manuais para orientar o apoio	1	

#### 4. Discussão dos resultados do questionário aos professores com cargos intermédios

<b>Coordenadores e subcoordenadores de departamento</b>		
<b>Universo: 22 profs./educador</b>	<b>Respondentes: 13 professores/educador</b>	
<b>Dimensão de análise</b>	<b>Indicadores trabalhados/priorizados</b>	<b>N.º de respostas por indicador</b>
Reuniões, por videoconferência, com os pares após a interrupção das atividades letivas.	Coordenador do 1º ciclo	Mais que 3
	Coordenador do pré-escolar	2 vezes
	Coordenadores de outros departamentos	0 a 3 vezes
	Subcoordenadores de departamento	0 a mais que 3
Como disponibiliza materiais relevantes?	Por email	13
	Colocação em plataforma eletrónica	8
	Por WhatsApp	2
Como assegura a coordenação pedagógica e equidade de estratégias entre turmas do mesmo nível?	Incentivei os professores do mesmo nível a usar os mesmos materiais, com adaptações, se necessário	9
	Promovi videoconferências onde os assuntos foram abordados	7
	Incentivei os colegas a uniformizar as plataformas de comunicação assíncrona com os alunos	5
	Tenho com os colegas uma plataforma online onde partilhamos materiais	4
Colaboração/partilha entre os professores do departamento na resolução de problemas	Muito boa	3
	Boa	5
	Suficiente/razoável	5
<b>Diretores de Turma/Coordenador de 1ºciclo/pré-escolar</b>		
<b>Universo: 52 profs./educador</b>	<b>Respondentes: 40 professores/educadores</b>	
Comunicações dos professores ao DT vs dimensões do E@D	Assiduidade (Muito Bom/Bom)	18/15
	Cumprimento de regras (Muito Bom/Bom)	11/19
	Cumprimento das tarefas assíncronas (MB/Bom)	6/18
	Participação (Muito Bom/Bom)	7/17
Colaboração/apoio das entidades ao E@D	Equipa de acompanhamento tecnológico e pedagógico	18/14
	Direção/coordenadores de estabelecimento	17/14
	Coordenadores dos DT	21/8
	Professores do conselho de turma	6/20
	Encarregados de educação	7/13
Problema ou sugestão de trabalho vs E@D	Mais reuniões dos DT por ano e dos conselhos de DT para resolver problemas vários	3
	Ser obrigatória a visibilidade dos alunos nas aulas síncronas	3
	Maior eficácia da interface de comunicação entre os professores de cada CT	2
	Desenvolver a autonomia e a responsabilidade dos alunos no E@D	2
	Obrigatoriedade dos encarregados de educação possuírem uma conta de mail para contacto	2

## **Algumas considerações e/ou questões suscitadas a partir dos dados anteriores:**

- O papel e ação dos diretores de turma tem sido eficaz e determinante para a articulação entre professores-alunos-encarregados de educação. Os encarregados de educação consideram muito significativo o apoio dado pelo DT aos seus educandos.
- As estruturas criadas/implementadas pelo diretor: “Equipa de acompanhamento tecnológico e pedagógico do E@D” e a “Equipa de acompanhamento e monitorização do plano de E@D” têm desenvolvido um trabalho de complementaridade muito significativo envolvendo e dando *feedback* a todos os atores educativos, bem como, apresentando/partilhando de forma célere, os resultados e/ou reflexões do seu trabalho de implementação, acompanhamento e monitorização do plano de E@D”.
- A Equipa de acompanhamento tecnológico e pedagógico do E@D, constituiu-se como uma estrutura de apoio e acompanhamento válida, eficaz e eficiente de trabalho com toda a comunidade docente. É reconhecida, por todos, como um forte contributo para ultrapassar as barreiras tecnológicas e apoiar os professores no E@D.
- A rede de distribuição de internet no concelho, em algumas zonas, tornou-se numa limitação ao trabalho síncrono entre os vários participantes.
- A intervenção da Educação Especial (inquérito respondido por 38,8% dos professores de EE), acrescido da diversidade de solicitações e especificidades do seu público-alvo, não permite retirar inferências com sustentabilidade (nomeadamente, o gráfico *Nº de alunos apoiados no ensino presencial e no E@D*), pois existem outras variáveis que não são conhecidas.

## **Assuntos passíveis de alguma reflexão interna acrescida:**

- Prolemas tecnológicos em casa vs E@D: existem dados que remetem para uma análise profunda e dialógica uma vez que acentuam as desigualdades sociais já existentes naturalmente. Como atuar? Como as minimizar?
- Quantidade vs exigência dos trabalhos solicitados aos alunos: analisando os dados dos encarregados de educação e alunos, constatamos que o seu dia-a-dia está completamente ocupado pelas tarefas/aulas síncronas e assíncronas. Onde fica o tempo para outras atividades? Talvez repensar: Como é feito o planeamento, para cada turma, em termos de plataformas e canais comunicacionais com os alunos? Como são facultados os trabalhos aos alunos? Existe uma grande diversidade de atuações, de acordo com cada professor? (Email, Drive, Classroom, Moodle, etc)? Está a ser potencializada a interdisciplinaridade? Está a ser solicitado o trabalho colaborativo aos alunos?
- Supervisão e acompanhamento por parte dos coordenadores/subcoordenadores de departamento vs E@D: Como tornar o processo mais eficaz? Como promover a equidade entre turmas/alunos? Como otimizar o trabalho entre pares/professores com os mesmos níveis de ensino?

Comissão restrita da Equipa de Autoavaliação.



## ANEXO 2

### DOCUMENTO DE TRABALHO/REGISTO DAS CONCLUSÕES SOBRE O PLANO E@D

<b>Análise da documentação produzida pelas equipas de trabalho no âmbito do plano E@D</b>	
<b>Equipa de Apoio Tecnológico e Pedagógico</b>	
Aspetos positivos/potencialidades	Aspetos que carecem de melhoria/reformulação
Sugestões e/ou recomendações a ter em conta na preparação do próximo ano letivo	
<b>Equipa de Acompanhamento e Monitorização</b>	
Aspetos positivos/potencialidades	Aspetos que carecem de melhoria/reformulação
Sugestões e/ou recomendações a ter em conta na preparação do próximo ano letivo	
Contributos/ações específicas passíveis de serem implementadas no departamento	

## ANEXO 3

### EQUIPA INTERMÉDIA DE ARTICULAÇÃO E ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO: construção/finalidades

#### Objetivo principal:

Trabalho em rede: desenvolvimento da articulação entre as várias estruturas existentes no AE.

#### Outros objetivos:

- Conceção e implementação de uma estratégia concertada de recolha e tratamento de dados que permita ao Agrupamento ter uma visão sistemática e abrangente do impacto da ação que cada estrutura desenvolve;
- Recolher e trabalhar os vários contributos, com a finalidade de facilitar a comunicação/informação entre as várias estruturas;
- Otimizar a comunicação em rede que potencialize o trabalho que cada estrutura desenvolve ou desenvolveu;
- Constituição de uma equipa que, ao longo do ano, trabalhe em estreita colaboração com o Diretor, por solicitação do mesmo, no desenvolvimento de ações que possam contribuir para a agilização da ação das várias estruturas, com enfoque no CP e CG.

Constituição da equipa: estruturas representadas					
Conselho Geral	Conselho Pedagógico + Coord. Estabelecimento	Equipa de autoavaliação	EPE/1CEB	DT EB/Sec.	Direção
1 elemento	5 elementos	1 elemento	2 elementos	2 elementos	1 elemento

## ANEXO 4

### DOCUMENTO DE TRABALHO

### REGISTO DAS REFLEXÕES E CONCLUSÕES SOBRE O RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO EXTERNA (IGEC)

Análise do documento por domínio de avaliação	
AUTOAVALIAÇÃO	
Sugestões e/ou recomendações a ter em conta na preparação do próximo ano letivo	
Na organização educativa	Processo de ensino e aprendizagem
Contributos/ações específicas passíveis de serem implementadas no departamento	
LIDERANÇA E GESTÃO	
Sugestões e/ou recomendações a ter em conta na preparação do próximo ano letivo	
Na organização educativa	Processo de ensino e aprendizagem
Contributos/ações específicas passíveis de serem implementadas no departamento	

### RESULTADOS

Sugestões e/ou recomendações a ter em conta na preparação do próximo ano letivo

Na organização educativa

Processo de ensino e aprendizagem

Contributos/ações específicas passíveis de serem implementadas no departamento

### PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Sugestões e/ou recomendações a ter em conta na preparação do próximo ano letivo

Na organização educativa

Processo de ensino e aprendizagem

Contributos/ações específicas passíveis de serem implementadas no departamento

## ANEXO 5 Análise e tratamento de dados referentes ao QUESTIONÁRIO aplicado aos Encarregados de Educação

**Assunto: Avaliação das Atividades de Enriquecimento Curricular**

**N.º total de enc. de educação – 189**

**Amostra de inquiridos – 40 (20% de respostas)**

Questões presentes no questionário	Não concordo	Carece de melhoria	Concordo	Concordo totalmente	Outros dados/informações (questões abertas)
1. As atividades propostas foram ao encontro das necessidades do meu educando.	2	4	27	8	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio técnico para ajudar/auxiliar na resolução de problemas tecnológicos associados às aulas;</li> <li>• Aulas com videochamada, pelo menos uma hora por semana, para os alunos tirarem dúvidas;</li> <li>• Falta de formação dos enc. educ. para ajudarem os filhos na realização das tarefas das AEC;</li> <li>• Priorização do apoio aos filhos na componente curricular, uma vez que trabalham diariamente e por turnos (falta de disponibilidade);</li> <li>• Importância da figura e ação do professor, referindo que o contacto presencial com o professor é fundamental;</li> <li>• Aulas à distância não substituem o professor;</li> <li>• Contacto direto professor/aluno é fundamental para a aprendizagem;</li> <li>• Aulas presenciais são a melhor forma de ensinar/aprender;</li> <li>• Complexidade de algumas tarefas, requerem a ajuda dos enc. de educ. (ainda não têm autonomia para as desenvolverem sozinhos).</li> </ul>
2. As atividades planificadas contribuíram para o desenvolvimento de competências no meu educando.	1	5	23	11	
3. A oferta formativa das atividades de enriquecimento curricular foi diversificada e bem planificada.		4	26	10	
4. O meu educando desenvolveu, com interesse e empenho, as várias tarefas/atividades propostas.		3	26	10	
5. O meu educando não teve dificuldade na interpretação e realização das atividades propostas.	1	10	22	7	
6. O meu educando solicitou a minha ajuda/apoio na execução das várias tarefas/atividades propostas.	1	2	26	11	
7. Foram facultadas, por parte dos professores, instruções e materiais de apoio adequadas a cada tarefa.		3	22	16	
8. Os professores mostraram-se disponíveis para ajudar o meu educando sempre que necessitou.		1	13	25	
9. Os recursos (material, instalações, som, ...) estavam adequados a cada tarefa desenvolvida.		6	23	11	
10. As atividades desenvolvidas permitiram demonstrar que a aprendizagem dos alunos pode ser realizada para além das aulas presenciais.	8	11	14	7	

## ANEXO 6

### Análise e tratamento de dados referentes ao QUESTIONÁRIO aplicado aos ALUNOS

Assunto: Avaliação das Atividades de Enriquecimento Curricular

N.º total de alunos – 189

Amostra de inquiridos – 40 (20% de respostas)

Questões presentes no questionário	Não concordo	Concordo	Concordo totalmente	Outros dados/informações																								
1. Gostei das tarefas/atividades propostas pelos professores.		18	22	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os alunos gostaram bastante das atividades realizando-as com interesse.</li> <li>Os professores apoiaram bastante os alunos, ajudando-os, se necessário, na concretização das atividades.</li> <li>Cerca de metade dos alunos solicitou ajuda aos pais para a concretização das tarefas/atividades.</li> </ul> <table border="1" data-bbox="1467 861 2110 1209"> <thead> <tr> <th colspan="4">Grau de interesse/dificuldade/aprendizagem/tempo de execução das atividades</th> </tr> <tr> <th>Música</th> <th>Dramatização</th> <th>Desporto</th> <th>Robótica</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Interessantes</td> <td>Interessantes</td> <td>Interessantes</td> <td>Interessantes</td> </tr> <tr> <td>Sem dificuldade</td> <td>Sem dificuldade</td> <td>Sem dificuldade</td> <td>Sem dificuldade</td> </tr> <tr> <td>Aprende com as atividades</td> <td>Aprende com as atividades</td> <td>Aprende com as atividades</td> <td>Aprende com as atividades</td> </tr> <tr> <td>Tempo e n.º de atividades ajustadas</td> <td>Tempo e n.º de atividades ajustado</td> <td>Tempo e n.º de atividades ajustado</td> <td>Tempo e n.º de atividades ajustado</td> </tr> </tbody> </table>	Grau de interesse/dificuldade/aprendizagem/tempo de execução das atividades				Música	Dramatização	Desporto	Robótica	Interessantes	Interessantes	Interessantes	Interessantes	Sem dificuldade	Sem dificuldade	Sem dificuldade	Sem dificuldade	Aprende com as atividades	Aprende com as atividades	Aprende com as atividades	Aprende com as atividades	Tempo e n.º de atividades ajustadas	Tempo e n.º de atividades ajustado	Tempo e n.º de atividades ajustado	Tempo e n.º de atividades ajustado
Grau de interesse/dificuldade/aprendizagem/tempo de execução das atividades																												
Música	Dramatização	Desporto	Robótica																									
Interessantes	Interessantes	Interessantes	Interessantes																									
Sem dificuldade	Sem dificuldade	Sem dificuldade	Sem dificuldade																									
Aprende com as atividades	Aprende com as atividades	Aprende com as atividades	Aprende com as atividades																									
Tempo e n.º de atividades ajustadas	Tempo e n.º de atividades ajustado	Tempo e n.º de atividades ajustado	Tempo e n.º de atividades ajustado																									
2. Realizei, com interesse e empenho, as várias tarefas/atividades.	1	24	15																									
3. Os professores deram instruções e materiais de apoio para eu realizar cada tarefa.		18	22																									
4. Tive dificuldade em compreender as instruções e materiais fornecidos pelos professores.	24	11	5																									
5. Tive dificuldade na realização das atividades propostas.	26	11	3																									
6. Pedi ajuda/apoio aos meus pais (mãe ou pai) para realizar as tarefas/atividades.	4	23	13																									
7. Pedi ajuda/apoio ao meu irmão/irmã para realizar as tarefas/atividades.	19	14	5																									
8. Pedi ajuda/apoio ao meu professor para realizar as tarefas/atividades.	13	20	7																									
9. Os professores mostraram-se disponíveis para me ajudarem sempre que necessitei.		10	30																									
10. Os recursos (material, instalações, som,...) foram adequados a cada tarefa que desenvolvi.	2	31	7																									
11. As atividades que realizei em casa permitiram que eu continuasse a aprender.	3	16	21																									

## ANEXO 7

### Análise e tratamento de dados referentes ao QUESTIONÁRIO aplicado aos Encarregados de Educação

Assunto: Avaliação das Atividades experimentais realizadas em casa, no âmbito da área estudo do Meio\_ "**Clube Ciência Viva na Escola**"

N.º total de enc. de educação – 186

Amostra de inquiridos – 91 (48,9% de respostas)

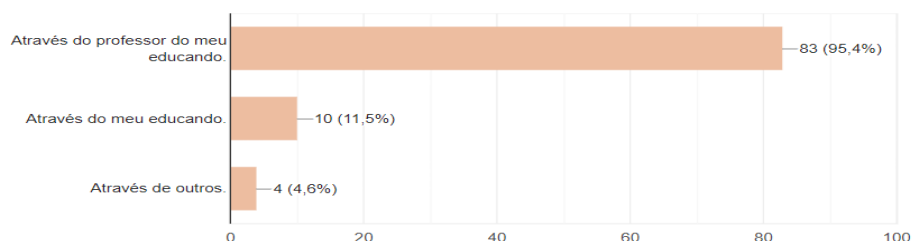
Questões presentes no questionário	SIM	NÃO	EM PARTE/ ALGUNS	Outros dados/informações (questões abertas)
1. A continuidade do ensino experimental, em casa, contribuiu para estimular e consolidar as aprendizagens do seu educando?	79	12	—	<ul style="list-style-type: none"> <li>Foi bastante importante a continuidade das atividades em casa, potencializando a aprendizagem, autonomia e responsabilidade dos seus educandos;</li> <li>O professor titular de turma, forneceu todos os materiais inerentes às tarefas/ações a realizar em casa;</li> <li>Os materiais fornecidos (vídeos, guiões, protocolos,...) foram agilizantes e facilitadores da execução das tarefas/experiências/aprendizagem;</li> <li>Os alunos empenharam-se na realização das tarefas e quase todos, solicitaram a ajuda total e/ou parcial de um adulto (86,7% solicitaram a ajuda do pai/mãe);</li> <li><b>Alguns encarregados de educação sentiram dificuldade em acompanhar as tarefas por:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Não estarem a par das matérias;</li> <li>✓ Ser muito diferente a forma atual de ensinar/aprender;</li> <li>✓ Não terem conhecimentos para compreender as questões;</li> <li>✓ Disponibilidade de tempo.</li> </ul> </li> </ul> <p><b>Observação:</b> Os pais/enc. de educação consideram que nada substitui o professor, pelo que as aulas presenciais são muito importantes e desejadas.</p>
2. Teve acesso às propostas das atividades experimentais/guiões enviadas ao seu educando?	75	2	14	
3. Os guiões/fichas de suporte à atividade experimental eram de fácil leitura/compreensão para o seu educando?	74	1	15	
4. Os guiões/fichas de suporte à atividade experimental facilitaram a realização das atividades experimentais pelo seu educando?	76	1	14	
5. Os vídeos de suporte à realização de algumas atividades experimentais contribuíram para uma melhor compreensão e motivação do seu educando na realização das mesmas?	90	1	—	
6. O seu educando empenhou-se na realização das atividades experimentais?	87	4	—	
8. O seu educando necessitou da ajuda de um adulto para realizar todas as atividades experimentais?	50	7	33	
8.1. O adulto ao colaborar com o seu educando, na realização das atividades, sentiu alguma(s) dificuldade(s)?	17	74	—	
9. As atividades experimentais, desenvolvidas em casa, permitiram demonstrar que a aprendizagem dos alunos pode ser realizada para além do espaço escola?	79	10	—	
10. As atividades experimentais desenvolvidas pelo seu educando permitiram-lhe desenvolver competências de autonomia e responsabilidade?	82	7	—	

## Análise e tratamento de dados referentes ao QUESTIONÁRIO aplicado aos Encarregados de Educação

### Apresentação de dados das QUESTÕES ABERTAS

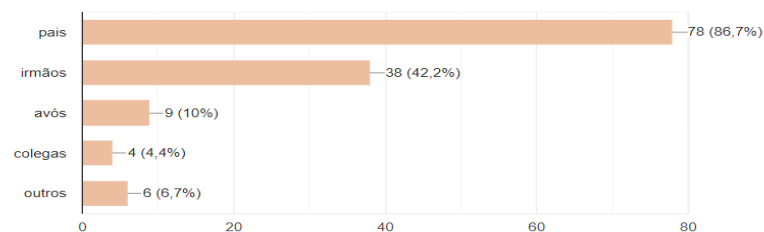
2.1. Se respondeu “sim” ou “só algumas”, na questão anterior, como teve acesso a essas atividades? Selecione uma ou mais opções?

87 respostas



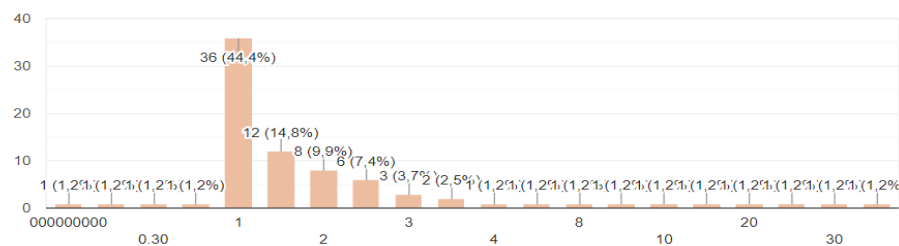
7. As atividades experimentais, realizadas em casa, permitiram o envolvimento de outras pessoas, nomeadamente: (pode selecionar mais do que uma opção)

90 respostas



8.3. O adulto ao colaborar com o seu educando quanto tempo “gastou” no apoio por atividade? (valor aproximado de horas)

81 respostas





## ANEXO 8

### Análise e tratamento de dados referentes ao QUESTIONÁRIO aplicado aos ALUNOS \_ intervenção do "Clube Ciência Viva na Escola"

**Assunto:** Avaliação das Atividades experimentais realizadas em casa, no âmbito da área estudo do Meio

**N.º total de alunos do 1º ciclo – 186**

**Nº de respondentes – 74 (39,8% de respostas)**

Questões presentes no questionário	SIM	NÃO	EM PARTE/ ALGUNS	Outros dados/informações	
1. Gostaste de continuar a realizar as atividades experimentais, em casa, à disciplina de Estudo do Meio?	70	4	----	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os alunos gostaram das atividades propostas, conseguindo, a maioria, responder aos desafios propostos.</li> <li>Os materiais (audiovisuais e documentos de trabalho) fornecidos pelo professor apoiaram e clarificaram as tarefas/atividades a desenvolver pelo aluno.</li> <li>A grande maioria dos alunos (86%) solicitou ajuda aos pais para a concretização das tarefas/atividades.</li> <li>Um grupo significativo de alunos (67%), consegue transpor para o dia-a-dia os conceitos trabalhados.</li> <li><b>Questão 2.1, síntese das respostas:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Dificuldade em compreender as questões;</li> <li>✓ Dificuldade em executar as atividades;</li> <li>✓ Dificuldade em compreender os resultados/matéria;</li> <li>✓ Falta de alguns materiais necessários para as atividades.</li> </ul> </li> <li><b>Questão 7.1, síntese das respostas:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Regar e cuidar das plantas da minha casa, para crescerem como o feijão;</li> <li>✓ Perceber melhor o crescimento das plantas;</li> <li>✓ Perceber a funcionalidade das roldanas;</li> <li>✓ Compreender a importância e o ciclo da água;</li> <li>✓ Como reciclar o lixo na minha casa;</li> <li>✓ Perceber a flutuação dos corpos.</li> </ul> </li> </ul>	
2. Conseguiste dar resposta a todas as questões-problema apresentadas nas atividades experimentais?	52	1	21		
2.1. Se respondeste "não" ou "em parte", na questão anterior, diz porquê.	<b>Questão aberta</b>				
	17 respostas				
3. Os vídeos que visualizaste, de algumas atividades experimentais, ajudaram-te a compreendê-las melhor?	72	2	----		
4. Conseguiste arranjar, com facilidade, todos os materiais necessários para as atividades experimentais propostas?	39	2	33		
5. Na realização das atividades experimentais tiveste a ajuda de alguém, nomeadamente: (podes selecionar várias opções)	Pais	Irmãos	Avós		Outros
	64	6	1		3
6. Compreendeste os novos conceitos apresentados nos guiões/fichas, ao realizares as atividades experimentais?	58	1	15		
7. Depois de realizadas as atividades experimentais consegues aplicar os conceitos novos aprendidos, em situações do dia a dia?	50	24	----		
7.1. Caso tenhas respondido "sim", na questão anterior, dá exemplos de situações do dia a dia em que possas aplicar alguns dos novos conceitos aprendidos.	<b>Questão aberta</b>				
	26 respostas				



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO

